

Sindicato seguirá na luta por melhorias no PPRT

pág. 03

Reforma da Previdência quer acabar com a sua aposentadoria

pág. 04

A verdade sobre o pacote de Sartori

pág. 04

## PREMIAÇÃO

# SINDICATO SORTEIA E ENTREGA PRÊMIOS DA CONFEDERATIVA

*Durante assembleia, também foi definida contribuição de 2017 e compra de área de terra*

No dia 8 de dezembro, o Sindicato dos Metalúrgicos realizou assembleia em sua sede na qual foi definida a confederativa de 2017 e foi aprovada a aquisição de uma área a ser utilizada como sede campestre para os associados. Para o próximo ano, a contribuição confederativa segue sendo de 12 parcelas de R\$ 11,00. O pagamento desta contribuição isenta o trabalhador do recolhimento da taxa assistencial do dissídio coletivo.

Durante a assembleia, também foi feito sorteio aos trabalhadores de brindes da Vizia Ótica, Skill Escola de Idiomas, Clínica Vitallis e Lojas Solar, empresas parceiras do Sindicato. “O sorteio dos prêmios da confederativa e dos brindes é uma forma de prestigiar os metalúrgicos que, ao longo do ano, se empenham contribuindo para o desenvolvimento da cidade e lutando para garantir seus direitos”, disse Todson Andrade, presidente do Sindicato.

Veja abaixo os ganhadores da confederativa deste ano. (O nono prêmio foi um liquidificador. O ganhador foi Janquiel Deitos, da Irwin.)

Créditos: SMCB



1º prêmio: moto zero km - Mauro Antonio Strohe (Tramontina Cutelaria)



2º prêmio: TV LCD 32' - Jaime Lazzari (Tramontina Cutelaria)



3º prêmio: notebook - Michele Dal Fre (Irwin)



4º prêmio: refrigerador - Deise Leni Gabriel Trentin (Tramontina Cutelaria)



5º prêmio: lava-roupas - Jurandir de Franceschi (Tramontina Multi)



6º prêmio: smartphone - Gilmar Grolli (Tramontina Eletrik)



7º prêmio: micro-ondas - Luana Queli da Rosa (Tramontina Cutelaria)



8º prêmio: fogão a gás - Catiana Pagliarini Chies (Tramontina Multi)



10º prêmio: batedeira - Cleverson Stein (Tramontina Cutelaria)

EGITO

# ENTIDADES SINDICAIS TROCAM EXPERIÊNCIA SOBRE O TRABALHO METALÚRGICO

Crédito: Fitmetal



Dirigentes sindicais firmam protocolo de atuação

Representantes da Fitmetal-Brasil estiveram no Egito, no começo de dezembro, quando foi assinado um protocolo de intenções na área de cooperação internacional com a Federação dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas, de Eletricidade e de Engenharia do Egito. De acordo com o documento assinado, as duas federações irão manter, até 2020, uma constante troca de informações e experiências nas áreas sindical e trabalhista. Além da assinatura do protocolo, durante a viagem também foi ratificada a realização do próximo congresso da União Internacional de Sindicatos da Metalur-

gia e Mineração (UISMM) no Egito, no mês de abril de 2018.

Todson Andrade, secretário da Juventude da Fitmetal e presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa, que compôs a delegação, destacou que o protocolo assinado vai render bons resultados. “Vimos que o sistema capitalista está sintonizado de forma global e precisamos ter essa compreensão para estarmos atualizados e levarmos isso para nossas bases, sempre pensando em como melhorar as condições dos nossos trabalhadores”.

Palavra do Presidente



## Os desafios estão apenas começando

O ano de 2016 se encerra com um balanço bastante negativo para a classe trabalhadora brasileira. Um golpe parlamentar retirou do poder uma presidenta eleita legitimamente pela maioria do povo e colocou no lugar um fiel representante de setores descomprometidos com os interesses da nação.

Apontado como possível beneficiário de caixa dois e com diversos ministros indiciados ou envolvidos com os mais variados tipos de crime de corrupção, Temer destruiu, em poucos meses, conquistas que os brasileiros levaram décadas para construir. Exemplos disso são a aprovação da PEC 55, que ao congelar gastos por 20 anos compromete os investimentos em áreas estratégicas e essenciais para o país, como saúde e educação; a proposta da reforma da Previdência e do novo cálculo da aposentadoria que mexe com os direitos de todos os trabalhadores (veja mais na página 4); a redução de 10% da multa paga pelas empresas na demissão sem justa causa e cortes em políticas públicas sociais como o Minha Casa, Minha Vida e Bolsa Família. No Rio Grande do Sul, as ações de Sartori seguem no mesmo sentido da retirada de direitos e desmonte do estado, com graves consequências para a população.

Por tudo isso, sabemos que 2017 não será fácil. O processo de precarização das relações de trabalho, de corte de direitos, de redução do papel do estado, a falta de investimentos em setores que ajudam a desenvolver a economia, o desemprego crescente são elementos que devem acender a luz vermelha do nosso povo.

Nós, trabalhadores e trabalhadoras, precisamos atentar para o fato de que todas estas questões dizem respeito, sim, a cada um de nós e ao futuro de nossos filhos. Portanto, a palavra de ordem para o próximo ano é união para o enfrentamento desta crise, de maneira que não haja ainda mais perdas de direitos do nosso povo. Este é o desafio a que todos somos chamados.

TODSON MARCELO ANDRADE  
presidente

# QUE 2017 SEJA MAIS

QUE **LUTA** SEJA MAIS DO QUE UMA PALAVRA - QUE SEJA UMA **FORÇA**  
QUE **FORÇA** SEJA MAIS DO QUE UM CONCEITO - QUE SEJA **UNIÃO**.  
QUE **UNIÃO** SEJA MAIS DO QUE UMA IDEIA - QUE SEJA A NOSSA **VERDADE**.

O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE CARLOS BARBOSA DESEJA A VOCÊ UM FELIZ NATAL  
E UM ANO NOVO QUE SEJA MUITO, MUITO MAIS.

BOAS FESTAS!

 **SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE CARLOS BARBOSA**  
construindo o sindicato de todos nós

## DIÁLOGO

# SINDICATO SEGUIRÁ NA LUTA POR MELHORIAS NO PPRT

*Entidade acredita no diálogo como forma de aperfeiçoar programa*

**M**esmo que alguns objetivos importantes ainda não tenham sido atingidos, o Sindicato definiu pela assinatura do acordo da participação nos lucros dos funcionários da Tramontina, o PPRT.

“Entendemos que a prioridade neste momento é garantir o recebimento do valor e o bem-estar do metalúrgico, por isso assinamos o acordo. Mas, reafirmamos que a nossa luta pelas melhorias no PPRT da Tramontina terá continuidade”, assinalou o presidente do Sindicato, Todson Andrade.

## Avanços ainda são esperados

Entre as principais bandeiras defendidas pelo Sindicato e que devem seguir norteando as reivindicações da entidade para o PPRT estão:

- a necessidade de excluir questões de saúde e segurança no trabalho da contabilização das metas, conforme orienta a legislação da PLR (Lei 10.101/2000 e 12.832/2013), o que significa que o trabalhador que apresentar atestado não poderá ter nenhuma perda em suas metas;

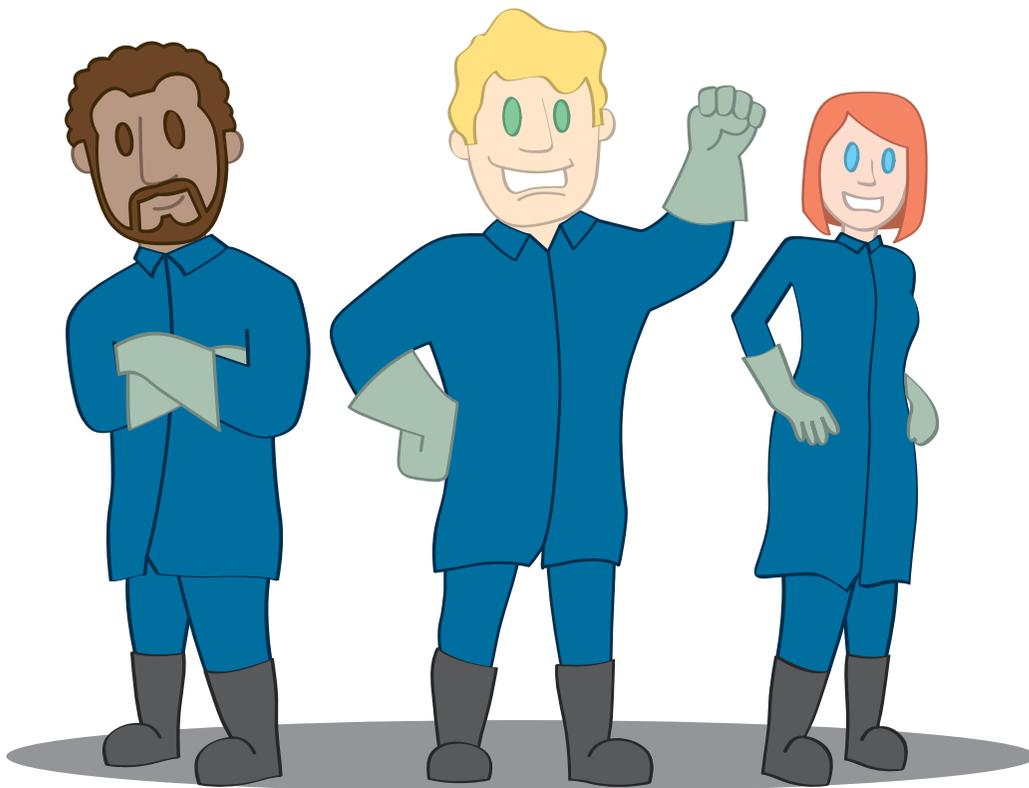
- a revisão da meta de vendas, que deveria passar de 80% para 60% de atingimento;

- o aumento do valor mínimo a ser distribuído, que hoje está no padrão 26 (R\$ 1.926,00).

## Representatividade da Comissão

A direção do Sindicato destaca avanços conquistados, como a eleição direta de parte da Comissão pelos trabalhadores. Desde 1998, a composição era a mesma, somente com membros indicados pela empresa, o que feria a legislação vigente. No entanto, a escolha da categoria nesta primeira eleição para a Comissão privilegiou os supervisores e não os trabalhadores do chão da fábrica.

“É um processo. Afinal, há 18 anos isso não



ocorria. Aos poucos vamos mostrando aos metalúrgicos que é importante eleger representantes deles para que a luta pelos seus direitos seja fortalecida”, disse o vice-presidente do Sindicato, Ivanor Ceratto.

Outro avanço foi o reconhecimento do atestado de acidente de trabalho por até seis meses - neste período, de até 180 dias, o trabalhador não perderá as metas do PPRT. Atualmente, o atestado de acidente de trabalho só é admitido por até 15 dias.

## Diálogo para avançar

A direção do Sindicato tem convicção que o debate sobre os atestados não se encerra, já que o próprio Ministério Público do Trabalho tem reforçado a necessidade da sua exclusão das metas, de maneira a não prejudicar o trabalhador que tenha tido a necessidade de se ausentar

por motivo de doença. Ele registra que esta é uma questão já resolvida nas demais empresas locais e da região. Tanto na Marcopolo como na Randon, os atestados já não são objeto de desconto das metas.

Durante a negociação, o representante da Tramontina chegou a sinalizar ao MPT que seria admitida a exclusão do atestado, mesmo que parcial. Porém, noutra reunião, voltou atrás porque teria havido uma negativa do conselho diretivo da empresa.

A direção do Sindicato também avalia que embora tenham ocorrido algumas melhorias neste PPRT, ainda é necessário avançar mais. Por isso, propõe uma mesa permanente de diálogo com a Tramontina para tratar do PPRT e de outras demandas trabalhistas. O entendimento do Sindicato é que o diálogo é o melhor caminho.

## Proposta de Sócio



Nome: \_\_\_\_\_

Empresa: \_\_\_\_\_ Sexo ( ) M ( ) F

Data de Nasc.: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

Carlos Barbosa \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

Ass.: \_\_\_\_\_

Autorizo o desconto das mensalidades e Contribuição Confederativa em folha de pagamento de acordo com legislação em vigor, bem como as deliberações de assembleia.

PEC 287

# REFORMA DA PREVIDÊNCIA QUER ACABAR COM A SUA APOSENTADORIA

*Sob o falso argumento do déficit, governo Temer quer satisfazer o mercado financeiro*

Dando prosseguimento à sua agenda de ataque aos direitos do povo brasileiro, o governo Temer apresentou proposta de reforma da previdência que penaliza, de maneira inédita, os brasileiros e brasileiras no momento em que eles mais precisarão de assistência. Conforme as novas regras que compõem a PEC 287, a ser apreciada pelo Congresso, mulheres e homens terão de contribuir durante ao menos 25 anos e terão de atingir a idade mínima de 65 anos.

Hoje, homens podem se aposentar com qualquer idade desde que tenham 35 anos de contribuição — 30 anos no caso das mulheres. Outra possibilidade é atingir 65 anos de idade para os homens ou 60 para as mulheres, tendo, neste caso, que contribuir, ambos, por 15 anos.

## 49 anos de trabalho

Conforme explica a revista CartaCapital, se as novas regras forem aprovadas, "mesmo contribuindo por 25 anos, o trabalhador não terá direito à aposentadoria integral. Por exemplo, se um trabalhador contribuir com uma média de R\$ 2.000 durante 25 anos, ele receberá uma aposentadoria de apenas R\$ 1.520,00 quando chegar aos 65 anos de idade. Caso queira receber um valor superior, o brasileiro deverá continuar no mercado formal após os 65 anos ou começar a trabalhar aos



Crédito: EBC

*Proposta de reforma prejudicará milhões de brasileiros*

16 anos. Na prática, para ter acesso à média integral do valor contribuído, será preciso trabalhar formalmente por 49 anos”.

## A farsa do déficit

Para fazer valer seu plano, o governo tem dito que a reforma é necessária para enfrentar o tal déficit da previdência. Porém, um estudo feito pela professora de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Denise Gentil, demonstra que essa tese é uma farsa. “O objetivo é cortar gastos para dar uma satisfação ao mercado, que cobra um rigoroso ajuste fiscal”, explica.

Segundo dados divulgados pela Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP), a Seguridade Social, historicamente, tem saldo financeiro su-

peravitário e não deficitário como vem sendo dito. Nos últimos três anos, os superávits foram de R\$ 76,2 bilhões (2013); R\$ 53,8 bilhões (2014) e R\$ 23,9 bilhões (2015).

Avaliação do coordenador de Relações Sindicais do Dieese, Fausto Augusto Júnior, segue no mesmo sentido: “a aposta do governo, com essa reforma, de fato, não é diminuir o gasto com a Previdência propriamente dito, como foi anunciado. A proposta deles é um processo acelerado de privatização”.

Contrárias à reforma, as centrais sindicais estão se mobilizando para barrar a proposta. Para o presidente da CTB, Adilson Araújo, é preciso haver a mais ampla unidade das centrais, dos sindicatos e dos movimentos sociais “contra a onda de ataques que vem sofrendo a classe trabalhadora”.



## David Fialkow Sobrinho:

# SARTORI E O SAPO NO BURACO

que, tendo menos instrumentos, verá a economia encolher agora e no futuro. Com produção menor, cairá a receita do governo, repondo o déficit e exigindo novos cortes, encolhendo mais a capacidade de agir.

Ao demitir concursados com baixos salários, sem impacto na folha, Sartori preserva os altíssimos vencimentos, os CCs, o desperdício, mantendo enorme fonte de gastos. Há órgãos que o governo pretende fechar que trazem receita. A FEE, por exemplo, atrai milhões em convênios, seus dados servem a secretarias, prefeituras, empresas privadas.

O governador esconde o tema da Receita. O déficit de R\$ 2,4 bi é menor do que a queda de receita

esperada de R\$ 3 bi, devido à recessão, conforme o próprio governo. Assim que economia voltar a crescer, o déficit diminui ou se anula.

Enquanto isso, o governo abre mão de receita ao não combater a sonegação (R\$ 7 bilhões ao ano); manter isenções ineficientes (R\$ 9 bilhões por ano) e não cobrar dívidas de ICMS (R\$ 34 bilhões).

Mas, quem pagará pelo radicalismo será a sociedade gaúcha, para sempre, pois há perdas permanentes nos projetos.

A votação do pacote poderá ocorrer antes da publicação deste artigo. A esperança é que os deputados tenham bom senso.

O sapo imagina o mundo pelo círculo que enxerga de dentro de um poço. Há governantes que imaginam resolver o déficit olhando somente para dentro do governo. O governo é produto da sociedade e a ela deveria servir.

Mas, não há solução para o déficit sem o crescimento econômico, pois com ele a arrecadação cresce sem aumento de impostos.

Extinguir fundações, como propõe o governo Sartori, afeta menos de 0,7% da despesa, mas mutila para sempre órgãos de planejamento e ação do crescimento, penalizando a sociedade